

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente -



[EM BRANCO]

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rossieli Soares da Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Romero Portella Raposo Filho

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

[EM BRANCO]

CONSELHO SUPERIOR (BIÊNIO 2016–2018)

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fabio Pereira Ribeiro e Silvilene Souza da Silva

REPRESENTANTES DIRETORES-GERAIS DOS *CAMPI*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

João Paulo de Toledo Gomes

João Olympio de Araújo Neto

Renato Aparecido de Souza

Mariana Felicetti Rezende

Luiz Flávio Reis Fernandes

Thiago Caproni Tavares

REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Fátima Saionara Leandro Brito e Luciano Pereira Carvalho

Lidiany dos Santos Soares e Eugênio José Gonçalves

Francisco Helton Sá de Lima e Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Camila Guedes Codonho e Jane Piton Serra Sanches

Ezequiel Junio de Lima e Fernando Carlos Scheffer Machado

Fabio Caputo Dalpra e Giovane José da Silva

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Sissi Karoline Bueno da Silva e Laís de Souza

Otávio Soares Papparidis e Jonathan Ribeiro de Araújo

Rogério William Fernandes Barroso e Rubens Marcelo de Castro

Ana Marcelina de Oliveira e João Alex de Oliveira

Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá e Fernando Amantea Ragnoli

Eliane Silva Ribeiro e Xênia Souza Araújo

Guilherme Antônio Poscidônio Vieira Camilo

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Luciano de Souza Prado e Rafaela Vieira Marques Teles

Cristiano Sakai Mendes e Taciane Aline de Bem

Renan Silvério Alves de Souza e Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira

Thales Augusto Reis e Marciano de Souza Pereira

Guilherme Vilhena Vilasboas e Giovana Araújo Lopes Prates

Alysson Bonjorne de Moraes Freitas e Gustavo Alessandro da Silva Júnior

REPRESENTANTES EGRESSOS

Éder Luiz Araújo Silva e Tayrine Parreira Brito

Keniana Aparecida Vilas Boas e Flávia de Fátima Rabelo

Jorge Vanderlei Silva e Vitor Hugo Nascimento

Andressa Rodrigues Silva e Kethleen Vicente Honório

Vinícius Puerta Ramos

REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS

Rodrigo Moura e Fábio Brandão

Jorge Florêncio Ribeiro Neto e Mário Ferraz de Araújo

REPRESENTANTES ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Idair Ribeiro e Elizabete Missasse de Rezende

REPRESENTANTES SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Hudson Marco Ferreira Fernandes e José Carlos Costa

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes

MEMBROS NATOS

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva e Sérgio Pedini

[EM BRANCO]

DIRETORES DE *CAMPUS****CAMPUS INCONFIDENTES***

Luiz Flávio Reis Fernandes

CAMPUS MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CAMPUS MUZAMBINHO

Renato Aparecido de Souza

CAMPUS PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Thiago Caproni Tavares

CAMPUS POUSO ALEGRE

Mariana Felicetti Rezende

CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vitor de Paula

CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR DO CURSO

Telma Lima de Souza

VICE-COORDENADOR DO CURSO

Natércia Taveira Cavalhaes Dias

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Aline Fernandes da Silva Renó
Lígia Maria Stefanelli Silva
Natércia Taveira Cavalhaes Dias
Telma Lima de Souza
Renato Magalhães de Carvalho

PEDAGOGOS

Débora Jucely de Carvalho
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo
Erlei Clementino dos Santos

[EM BRANCO]

Sumário

Lista de Figuras.....	11
Lista de Quadros.....	13
1 Dados Gerais da Instituição.....	15
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	15
1.2 Entidade Mantenedora.....	15
1.3 IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Machado.....	16
2 Dados Gerais do Curso.....	16
3 Histórico do IFSULDEMINAS.....	17
4 Caracterização Institucional do <i>Campus</i> Machado.....	18
5 Apresentação do Curso.....	19
6 Justificativa.....	21
7 Objetivos do Curso.....	24
7.1 Objetivo Geral.....	24
7.2 Objetivos Específicos.....	24
8 Formas de Acesso.....	25
9 Perfil Profissional de Conclusão e Áreas de Atuação.....	26
9.1 Campo de Atuação.....	27
10 Organização Curricular.....	28
10.1 A Estrutura Curricular.....	28
10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	29
10.3 Matriz Curricular.....	29
10.4 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	30
10.5 Estágio Curricular.....	32
10.6 Diretrizes Curriculares e Procedimentos Pedagógicos.....	33
10.7 Indicadores Metodológicos.....	34
11 Ementário do Curso.....	35
12 Critério de Avaliação da Aprendizagem.....	53
12.1 Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	56
12.2 Conselho de Classe.....	61
12.3 Frequência.....	61
13 Critério de Aproveitamento de Estudo.....	62
14 Infraestrutura.....	64
14.1 Infraestrutura Física.....	64
14.2 Laboratórios.....	65
15 Apoio ao Pleno Funcionamento do Curso.....	66
15.1 Laboratórios específicos.....	66
15.2 Biblioteca.....	66
15.3 Informatização.....	68
15.4 Cantina.....	68
15.5 Ginásio Poliesportivo.....	69
15.6 Auditório.....	69
15.7 Equipe Docente.....	69
15.8 Equipe Técnico-Administrativo.....	69
16 Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais.....	71
17 Certificados e Diplomas.....	74
18 Referências Bibliográficas.....	74
ANEXO A.....	77

[EM BRANCO]

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de Localização dos Campi e Polos que compõem o IFSULDEMINAS.....	17
Figura 2 - Representação gráfica das respostas da primeira pergunta.....	23
Figura 3 - Representação gráfica das respostas da segunda pergunta.....	23

[EM BRANCO]

Lista de Quadros

QUADRO 1 - Identificação dos Núcleos das Disciplinas do Curso.....	29
QUADRO 2 - Matriz Curricular.....	29
QUADRO 3 - Disciplina Anatomia e Fisiologia Humanas.....	35
QUADRO 4 - Disciplina Biossegurança.....	36
QUADRO 5 - Disciplina Ciências das Saúde.....	37
QUADRO 6 - Disciplina Introdução à Enfermagem, Ética e Humanização.....	37
QUADRO 7 - Disciplina Matemática Aplicada à Enfermagem.....	38
QUADRO 8 - Disciplina Metodologia Científica.....	38
QUADRO 9 - Disciplina Português Instrumental.....	39
QUADRO 10 - Disciplina Saúde Coletiva I.....	40
QUADRO 11 - Disciplina Semiologia e Semiotécnica I.....	40
QUADRO 12 - Disciplina Enfermagem Clínica I.....	41
QUADRO 13 - Disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras).....	42
QUADRO 14 - Disciplina Saúde Coletiva II.....	42
QUADRO 15 - Disciplina Saúde da Mulher e do Recém-nascido.....	43
QUADRO 16 - Disciplina Saúde do Idoso.....	44
QUADRO 17 - Disciplina Semiologia e Semiotécnica II.....	44
QUADRO 18 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica I.....	45
QUADRO 19 - Disciplina Enfermagem Clínica II.....	46
QUADRO 20 - Disciplina Informática Básica.....	46
QUADRO 21 - Disciplina Primeiros Socorros.....	47
QUADRO 22 - Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente.....	47
QUADRO 23 - Disciplina Saúde Coletiva III.....	48
QUADRO 24 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica II.....	49
QUADRO 25 - Disciplina Enfermagem neonatal.....	50
QUADRO 26 - Disciplina Gestão e Saúde do Trabalhador.....	50
QUADRO 27 - Disciplina Urgência e Emergência.....	51
QUADRO 28 - Disciplina Saúde Mental.....	52
QUADRO 29 - Unidade de Terapia Intensiva - UTI.....	52
QUADRO 30 - Critérios para Efeito de Aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.....	58
QUADRO 31 - Corpo Docente Efetivo.....	69
QUADRO 32 - Corpo Técnico-Administrativo.....	69

[EM BRANCO]

1 Dados Gerais da Instituição

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
<i>E-mail</i>	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Romero Portella Raposo Filho
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios, Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
<i>E-mail</i>	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – *Campus Machado*

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/ <i>Campus Machado</i>
CNPJ	10.648.539/0003-77
Nome do Dirigente	Carlos Henrique Rodrigues Reinato
Endereço do Instituto	Rodovia Machado - Paraguaçu , Km 3
Bairro	Santo Antônio
Cidade	Machado
UF	Minas Gerais
CEP	37750-000
DDD/Telefone	(35) 3295-9700
E-mail	carlos.reinato@ifsuldeminas.edu.br

2 Dados Gerais do Curso

Nome do Curso: Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.

Modalidade: Presencial.

Ano de Implantação/Autorização: 2019.

Habilitação: Técnico em Enfermagem.

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – *Campus Machado*.

Forma de Ingresso: Conforme critérios do edital do processo seletivo.

Requisito de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio.

Número de Vagas Oferecidas: 35 vagas.

Duração do Curso: 24 meses.

Periodicidade de Oferta: Bienal.

Turno: Diurno

Estágio Supervisionado: 600 horas.

Carga Horária Total: 1.800 horas.

Ato Autorizativo: Aguarda autorização do CONSUP.

3 Histórico do IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Originou-se assim, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Atualmente, além dos Campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, os Campi de Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e os campi avançados de Três Corações e Carmo de Minas compõem o IFSULDEMINAS. A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campi. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos Campi e unidades do IFSULDEMINAS, como observa-se no mapa apresentado na Figura 1.

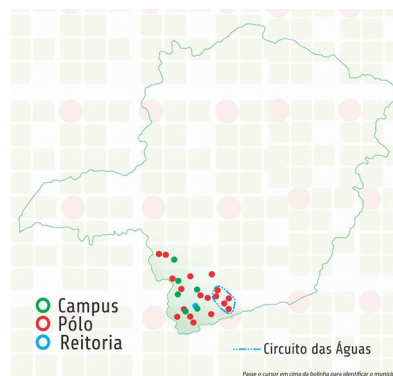


Figura 1 - Mapa de Localização dos *Campi* e Polos que compõem o IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de Educação a Distância. Além dos campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Pouso Alegre e Poços de Caldas o IFSULDEMINAS possui os campi Avançados de Carmo de Minas e Três Corações.

A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais. Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização permite fácil acesso aos 06 campi e unidades do IFSULDEMINAS: Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre e dois campi avançado em Carmo de Minas e Três Corações. A atuação no Sul de Minas Gerais abrange 178 municípios e 3,5 milhões de pessoas direta ou indiretamente beneficiadas.

Entre 2009 e 2018, o total de alunos passou de 4 mil para mais de 41 mil estudantes. A prestação educacional agregou programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão à oferta regular de cursos técnicos. São 78 cursos técnicos (EaD e presenciais), 37 cursos de graduação, 12 especializações (lato sensu) e 1 mestrado profissional (stricto sensu). A instituição também oferta cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), Pronatec e MedioTec. São 528 docentes, sendo 87,5% mestres e doutores e 1092 servidores, entre docentes e técnicos administrativos.

4 Caracterização Institucional do *Campus Machado*

O Campus Machado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais está localizado a 8 Km do centro urbano da cidade de Machado, na região sul de Minas Gerais. As regiões Sul e Sudoeste de Minas são formadas por 156 municípios, abrangendo uma área de 54614 Km², com uma população estimada em 2.618.000 habitantes. A agricultura ainda

é a atividade econômica mais forte, baseada na cultura do café (30% da produção nacional, de qualidade reconhecida internacionalmente) e por uma das principais bacias leiteiras do País.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Machado foi inaugurado oficialmente como Escola de Iniciação Agrícola de Machado em 03 de julho de 1957, como uma escola voltada para as necessidades do meio rural, no sistema “Escola Fazenda”. Pelo Decreto nº 53.558 de 14 de fevereiro de 1964, foi transformado em Ginásio Agrícola de Machado e, pelo Decreto nº 83.935 de 04 de setembro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Machado. Hoje é um campus do IFSULDEMINAS uma autarquia Federal vinculada à SETEC/MEC sob a égide da Lei Federal nº 8.731 de 16 de novembro de 1993.

O Campus Machado integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, criado a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da fusão de três antigas escolas agrotécnicas localizadas nos municípios de Inconfidentes, Machado e Muzambinho visando o desenvolvimento regional por meio da excelência na educação profissional e tecnológica. O Campus Machado atua em diversos níveis: técnicos, superiores em tecnologia e licenciatura, bacharelado e pós-graduação, além da Educação à Distância.

Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função das necessidades regionais, capacitando mão de obra, prestando serviços, desenvolvendo pesquisa aplicada que atenda as demandas da economia local e projetos que colaboram para a qualidade de vida da população.

5 Apresentação do Curso

O Curso Técnico em Enfermagem, modalidade Subsequente, ofertado pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado - oferece 35 vagas através de processo seletivo e tem duração de 02 anos com oferta bienal. O total da carga horária de aulas teóricas e práticas corresponde a 1200 horas e o estágio a 600 horas, totalizando 1800 horas.

O referido curso está estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo tecnológico Ambiente e Saúde, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da

Educação (BRASIL, 2012). Compreende disciplinas relacionadas em todas as etapas vitais do ser humano, da ciência e da saúde, visando a preservação, promoção, prevenção, reabilitação e a qualidade de vida, assim como o desenvolvimento e pesquisas e tecnologias inovadoras na área de saúde.

Os temas abaixo serão assuntos contemplados no conteúdo programático e farão parte da disciplina Introdução à enfermagem, ética e humanização:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE nº 1/2004).
- Educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002).
- Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012).

Assim, o curso tem como metas:

- Preparar os jovens e adultos para desempenho de ocupações qualificadas, cujo nível de complexidade demanda formação profissional metódica, com o propósito de acelerar o atendimento às necessidades da clientela e do mercado de trabalho.
- Inculcar a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, tendo em vista o desempenho profissional.
- Orientar o desenvolvimento profissional de seus alunos influenciando em sua própria personalidade bem como estimular a sua participação na obra do bem comum.
- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atenda às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- Desenvolver um processo educativo com uma visão crítica e científica da realidade de saúde na comunidade situando os problemas no contexto sócio-político e cultural, compreendendo suas causas e atuando como agentes de mudança.

- Formar pessoal de enfermagem de nível técnico, com habilitação técnica capaz de orientar e informar o cliente e a comunidade sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde prestada à comunidade.
- Prover o mercado de trabalho específico da área de saúde, com pessoal de enfermagem, formado com base na superação das dicotomias “teoria/ prática”, “saber/ fazer”, “administrar/ cuidar”, “intelectual/ manual” e na apropriação de competências, que permitam o estabelecimento do novo paradigma, capaz de promover mudanças significativas, no atual estado de carência quantitativa e qualitativa da assistência de enfermagem no país.
- Colaborar para a realização do plano nacional de saúde preparando, a curto e médio prazo, pessoal qualificado para a prestação de serviços específicos à comunidade e no atendimento das necessidades da população visando à prevenção, promoção e recuperação (reabilitação) da saúde.
- Levar o aluno a desenvolver competências e habilidades, com domínio das bases tecnológicas que o levarão à prestação da assistência de enfermagem ao ser humano afetado no ambiente das necessidades humanas básicas e em suas diferentes situações no ciclo de saúde-doença.

A Lei Nº 7.498 de 25/06/1986 do Conselho Federal de Enfermagem, regulamenta o exercício profissional de cada categoria profissional da enfermagem. O titular do diploma ou do certificado de Técnico em Enfermagem deve ser expedido de acordo com a legislação e registrado pelo Conselho Regional de Enfermagem no Estado onde o profissional exerce suas atividades.

6 Justificativa

A criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente atende, dentre outros, a política de oferta, abertura e reestruturação de cursos defendida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2014-2018, do Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Essa política determina diretrizes para serviços que justificam a razão de ser do IFSULDEMINAS,

efetivados através da implementação de variados cursos, dentre eles o técnico de nível médio. Além disso, ela realiza interface com várias outras políticas, merecendo destaque sua conexão com a política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional (IFSULDEMINAS, 2013, p.60).

Essa política, por sua vez, é alicerçada pelas propostas e abertura de cursos com demandas e potencialidades locais. O profissional técnico em enfermagem constitui o maior número de trabalhadores da área de saúde, executando grande parte das atividades hospitalares e atenção básica. Sua atuação é significativamente abrangente, podendo atuar em centros de saúde, programa saúde da família, hospitais, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), empresas públicas ou privadas, lares de idosos, creches, escolas e em domicílios, como o *Home Care*, entre outros. Portanto, há demanda por profissionais na região onde se encontra o *Campus Machado*, visto que existem inúmeros estabelecimentos dos quais absorvem os egressos, caracterizando um curso de considerável potencialidade local.

A fim de apurar a demanda do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, foi realizada, durante o período de 29 de agosto a 04 de setembro de 2018, uma enquete na página do campus (<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/noticias/170-2018-01-08-12-08/4864-enquete>) por meio de formulário eletrônico. Sua configuração permitia a coleta do endereço de e-mail dos participantes e foi limitado a aceitar uma única resposta por participante. Após sete dias de pesquisa, o formulário recebeu 475 respostas, sendo que 98,5% dos participantes consideraram importante a abertura do curso (Figura 2); 64,4% tem interesse em fazer o curso de imediato, 20,8% tem interesse em fazer o curso, mas não poderiam no momento e 14,7% responderam que não fariam o curso (Figura 3). A participação da comunidade neste instrumento de levantamento de demanda foi expressiva, o que caracteriza o interesse da população por esse curso.

As Figuras 2 e 3 apresentam o resultado da pesquisa disponibilizada no site do IFSULDEMINAS – Campus Machado referente ao interesse da população sobre a abertura do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.

Você considera importante a abertura do curso Técnico de Enfermagem

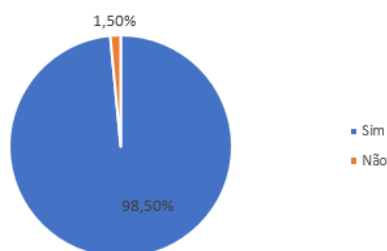


Figura 2 - Representação gráfica das respostas da primeira pergunta.

Você tem interesse em fazer o curso Técnico de Enfermagem

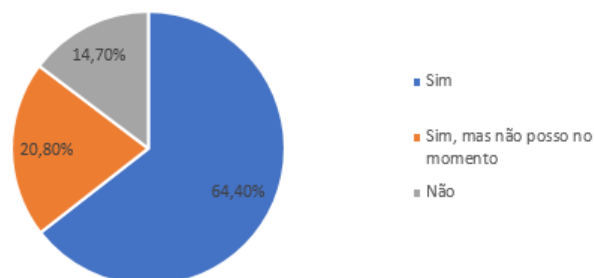


Figura 3 - Representação gráfica das respostas da segunda pergunta.

Figura 2 – Resultado da pesquisa sobre interesse do curso por parte da população disponibilizado no site do IFSULDEMINAS

Ainda, segundo o PDI, a oferta de cursos deve estar articulada em 12 eixos tecnológicos, dentre eles o eixo ambiente e saúde, do qual integra o Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, o que ressalta a importância de sua promoção no Campus Machado (IFSULDEMINAS, 2013, p. 60).

Segundo o PDI, cabe ao IFSULDEMINAS:

“promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS, 2013, p 24).

A implantação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, além de ofertar educação profissional voltada para a área da saúde, permitirá a articulação desse ensino com a pesquisa e a extensão, colaborando para a promoção da saúde da população local e regional. A saúde, por seu turno, além de ser um direito de todos, é um componente fundamental para o desenvolvimento humano e econômico (SEN, 2010; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001). Portanto, o curso tende a contribuir para o desenvolvimento da comunidade de abrangência do referido campus.

Assim, a oferta do referido curso visa à construção de um novo modelo de atenção à Saúde, enquanto qualidade de vida, condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Propõe dar respostas efetivas às demandas sociais da localidade e do seu entorno, por meio da capacitação de profissionais, que respondam às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região. Além disso, sua criação contempla os objetivos do IFSULDEMINAS e atende as demandas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ao contribuir para formação de profissionais qualificados, pesquisa aplicada, realização de atividades com a comunidade voltadas para a área da saúde e desenvolvimento econômico/humano local e regional.

7 Objetivos do Curso

7.1 Objetivo Geral

Promover uma educação técnica profissionalizante que priorize a integração do ensino ao exercício profissional, com vistas a sua melhor adequação à realidade vivenciada, e que estabeleça a ciência, a tecnologia, a ética e a humanização a serviço da vida.

7.2 Objetivos Específicos

O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, oferecido pelo *Campus* Machado, possui os seguintes objetivos específicos:

- Capacitar profissionais críticos e reflexivos, habilitados para o exercício profissional nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas;
- Prestar assistência de enfermagem com ética, humanização, respeito e responsabilidade, na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Promover a valorização da autonomia das pessoas na gestão das questões relacionadas a sua própria saúde;

- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde e doença;
- Assistir o paciente, em todas as faixas etárias, de forma a atender suas necessidades de saúde.

8 Formas de Acesso

Aos candidatos do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, será exigida comprovação de:

A) Conclusão do Ensino Médio;

B) Submeter-se a um exame de seleção, aberto ao público, de caráter classificatório, em período determinado e divulgado pela Instituição, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O ingresso do estudante no curso ocorre obedecendo com a Resolução IFSULDEMINAS nº 32, de 30 de abril de 2014, que regulamenta as diretrizes para o Processo Seletivo Discente para Cursos Técnicos Presenciais, ou seja:

1. Processo seletivo, previsto em edital público;
2. Transferência de instituições similares ou congêneres, previsto em edital público;
3. Transferência ex-offício, conforme legislação vigente;
4. Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional; e
5. Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS, a partir das políticas emanadas do MEC.

A publicação do edital do processo seletivo, com as informações inerentes ao curso, será feita pelo endereço eletrônico do IFSULDEMINAS. O candidato de baixa condição socioeconômica poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

O critério de ingresso, matrícula e trancamento de matrícula dos cursos na modalidade subsequente e demais procedimentos seguirão as normas previstas no Capítulo IV da Resolução do IFSULDEMINAS nº 073/2015. O período de matrícula e rematrícula será estabelecido em Calendário Escolar, conforme a Resolução do IFSULDEMINAS nº 047/2012.

9 Perfil Profissional de Conclusão e Áreas de Atuação

O profissional que atuará como técnico em enfermagem deverá ser cooperativo, ético, persistente, flexível, dinâmico, responsável, sensível socialmente, agente de transformação, criativo e deverá ser capaz de:

- Contribuir com a construção de novo modelo de atenção à saúde, enquanto qualidade de vida, que dispõe sobre as condições para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença;
- Atuar na saúde pública considerando-a como ciência e a arte de prevenir a doença, prolongar a vida, e promover a saúde e a eficiência física e mental, através de esforços organizados da comunidade;
- Promover a educação do indivíduo em princípios de higiene pessoal a organização de serviços médicos e de enfermagem, de modo a assegurar, a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde;
- Participar da programação da assistência de enfermagem;
- Executar ações assistenciais de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro;
- Participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar;

- Participar da equipe de saúde;
- Realizar atividades técnicas como curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais;
- Desempenhar os cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente;
- Interpretar normas técnicas sobre funcionamento de materiais e equipamentos específicos;
- Preparar o paciente para procedimentos de saúde;
- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico;
- Atuar em serviço de enfermagem em centros cirúrgicos, conhecendo os cuidados a serem prestados ao cliente/paciente nos períodos pré, trans e pós-operatório, identificando alterações fisiológicas e complicações cirúrgicas.
- Aplicar as normas de Biossegurança.
- Sua atuação deverá obedecer indefinidamente os princípios éticos e legais da profissão.

O profissional técnico em enfermagem atuará em conjunto sob orientação e supervisão do Enfermeiro (Resolução COFEN 375/2011), na prestação de cuidados aos pacientes, podendo ser através da prevenção, reabilitação e recuperação da saúde e em apoio às tarefas administrativas.

9.1 Campo de Atuação

O campo de atuação é bastante amplo, podendo o profissional técnico em enfermagem atuar em Hospitais, clínicas, empresas públicas e privadas, centros de diagnóstico, spa, abrigos, casa de

repouso, lares de idosos, escolas, creches, serviços de urgência e emergência, *home car* (atendimento em domicílios) e em organizações militares. Poderá trabalhar também na área de saúde ocupacional, para isso é exigido do Ministério do Trabalho e Emprego uma especialização técnica em enfermagem do trabalho.

A inserção do técnico em enfermagem em hospitais e clínicas tem sido ampliada e fortalecida por uma possibilidade no espaço extra-hospitalar de assistência de saúde, qual seja, rede básica, escolas, creches, empresas, domicílios e comunidades, e está direcionando a enfermagem a formular alternativas de trabalho, independente de emprego.

Assim, os domicílios, as cooperativas e os serviços autônomos estão se tornando um novo mercado para a categoria e, apesar da crise do setor saúde, a enfermagem tem encontrado boas perspectivas para se desenvolver e se firmar no cenário de trabalho brasileiro.

10 Organização Curricular

10.1 A Estrutura Curricular

Em atendimento à LDBEN n°. 9.394/96, a proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia - Campus Machado-MG é oferecer Ensino Profissionalizante, modalidade subsequente. O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente está estruturado em quatro módulos sequenciais e articulados, com carga horária de 1.200 horas de aulas teórico-práticas, que serão acrescidas de 600 horas de estágio supervisionado, totalizando 1.800 horas.

Para a organização dos módulos, utilizou-se o critério da identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetros a Lei n°. 7.498/86 que dispõe e regulamenta o exercício da Enfermagem, Parecer CNE/CEB n°. 16/99, Resolução CNE/CEB n°. 04/99 e Referenciais Curriculares da Educação Profissional – Nível Técnico – Área Saúde – Sub-Área Saúde.

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

QUADRO 1 - Identificação dos Núcleos das Disciplinas do Curso.

1º Período	Anatomia e Fisiologia Humanas 64h/aula	Biossegurança 32h/aula	Ciências da Saúde 48h/aula	Introdução à Enfermagem, Ética e Humanização 32h/aula	Matemática Aplicada à Enfermagem 32h/aula	Metodologia Científica 32h/aula	Português Instrumental 32h/aula	Saúde Coletiva I 48h/aula	Semiologia e Semiotécnica I 64h/aula
2º Período	Enfermagem Clínica I 32h/aulas	Libras 32h/aulas	Saúde Coletiva II 48h/aulas	Saúde da Mulher e do Recém-nascido 64h/aula	Saúde do Idoso 32h/aula	Semiologia e Semiotécnica II 64h/aula	Estágio Curricular Supervisionado 200h/aula		
3º Período	Enfermagem Cirúrgica I 32h/aula	Enfermagem Clínica II 32h/aula	Informática Básica 32h/aula	Primeiros Socorros 64h/aula	Saúde da criança e do adolescente 64h/aula	Saúde Coletiva III 48h/aula	Estágio Curricular Supervisionado 200h/aula		
4º Período	Enfermagem Cirúrgica II 48h/aula	Enfermagem Neonatal 32h/aula	Gestão e Saúde do Trabalhador 48h/aula	Saúde Mental 32h/aula	Unidade de Terapia Intensiva – UTI 48h/aula	Urgência e Emergência 48h/aula	Estágio Curricular Supervisionado 200h/aula		

Disciplinas do núcleo básico	Disciplinas do núcleo profissionalizante	Estágio curricular supervisionado
------------------------------	--	-----------------------------------

10.3 Matriz Curricular

QUADRO 2 - Matriz Curricular.

1º Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária Total
	Anatomia e Fisiologia Humanas	4	64
Biossegurança	2	32	
Ciências da saúde	3	48	
Introdução à enfermagem, ética e humanização	3	48	
Matemática aplicada à enfermagem	2	32	
Metodologia científica	2	32	
Português Instrumental	2	32	
Saúde coletiva I	3	48	
Semiologia e semiotécnica I	4	64	
Disciplinas teóricas	25	400	
Carga Horária Total		400	

2º Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária Total
	Enfermagem clínica I	2	32
Libras	2	32	
Saúde coletiva II	3	48	

	Saúde da mulher e do recém-nascido	4	64
	Saúde do Idoso	2	32
	Semiologia e semiotécnica II	4	64
	Disciplinas teóricas	17	272
	Estágio Curricular Supervisionado		200
	Carga Horária Total		472

3º Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária Total
	Enfermagem cirúrgica I	2	32
	Enfermagem clínica II	2	32
	Informática básica	2	32
	Primeiros Socorros	4	64
	Saúde da criança e do adolescente	4	64
	Saúde coletiva III	3	48
	Disciplinas teóricas	17	272
	Estágio Curricular Supervisionado		200
	Carga Horária Total		472

4º Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária Total
	Enfermagem cirúrgica II	3	48
	Enfermagem neonatal	2	32
	Gestão e saúde do trabalhador	3	48
	Saúde mental	2	32
	Unidade de Terapia Intensiva - UTI	3	48
	Urgência e emergência	3	48
	Disciplinas teóricas	16	256
	Estágio Curricular Supervisionado		200
	Carga Horária Total		456

Carga Horária Teórica Total	1200h
Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado	600h
Carga Horária Total	1800h

10.4 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Machado - tem a missão de formar profissionais para atuar na área de saúde por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estão intrinsecamente ligadas entre si. Tais atividades estão pautadas no compromisso ético e social, na oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade e na defesa

da saúde como um direito humano primordial. Assim, através do curso, a ciência é produzida e ensinada de forma integrada à sociedade, sustentada pelo eixo do cuidado em saúde.

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão formam uma tríade inseparável e visam proporcionar aos alunos uma diversidade de situações de ensino-aprendizagem, oferecendo a oportunidade de desenvolver o conhecimento técnico-científico, a responsabilidade social, a ética, o respeito à diversidade e ao meio ambiente por meio de parcerias com entidades públicas, privadas, filantrópicas e com a comunidade. Dentre essas atividades, destacam-se pesquisas de campo e documentais, doações de sangue, campanhas beneficentes, atividades culturais, campanhas de vacinação, apoio a eventos de promoção à saúde e outros, destacando temas voltados para a educação e promoção da saúde.

As atividades de ensino referem-se às práticas que auxiliam no desenvolvimento e apropriação do conhecimento por parte do aluno, com construção do saber. As principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem serão:

- Aula prática: Envolve atividades práticas em espaços alternativos (laboratórios), conforme programação feita pelo professor na tentativa de relacionar a teoria com a prática.
- Visita técnica: visita orientada de alunos e professor a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.
- Programas de monitoria das disciplinas de formação específica, que desempenham importante papel para a inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas segundo Resolução CONSUP nº 12, de 29 de Abril de 2013. Entende-se por atividade de pesquisa científica a atividade complementar orientada pelo professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não aos programas de fomento.

A pesquisa é o processo de materialização do saber a partir da criação de novos conhecimentos. Os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente envolvidos nas atividades de pesquisa estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE regulamentados pela Resolução nº 056/2011 de 08 de Dezembro de 2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas

e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDB 9.394/96.

Já extensão, por sua vez, pode ser compreendido como processo educativo, cultural e científico, que identifica os problemas da sociedade para intervir nos processos sociais. Consiste, portanto, em levar os saberes adquiridos pelos alunos ao longo do curso para a população. Sendo assim, os estudantes realizam atividades subsidiadas pelo IFSULDEMINAS, ligadas à saúde, juto à comunidade. As atividades de extensão, portanto, são entendidas como atividade complementar orientada pelos professores (feira, mostra, oficina, visita técnica, encontros, atividades em grupo envolvendo a comunidade, etc.) e, que desenvolva conteúdo trabalhado em sala de aula ou em ambiente alternativo de aprendizagem, podendo ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.

Dessa forma, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

10.5 Estágio Curricular

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, do IFSULDEMINAS – Campus Machado, terá a duração de 600 horas, e é item obrigatório para conclusão do curso. Esses estágios, com fins de aprendizagem, são realizados em hospitais ou unidades de saúde, conveniados com a Instituição, a partir do segundo módulo, sob a supervisão de professor enfermeiro da instituição. Como requisito para início do estágio, o aluno deve concluir e estar apto na disciplina Semiologia e Semiotécnica I, disponibilizada no 1º Módulo do Curso.

Os objetivos do estágio, acordado entre os hospitais e Unidades de Saúde, pautam pelo conjunto de competências e habilidades que compõem a estrutura curricular do curso e perfil profissional de conclusão, propiciando a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo acompanhado e assistido pelo professor Enfermeiro do curso. As atividades planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, consistem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O desempenho do estagiário, no decorrer das atividades, é avaliado e registrado pelo professor supervisor que apresentará, no final do estágio, ficha de avaliação devidamente assinada. O estagiário entregará o relatório de estágio na extensão, no setor de estágios, obedecendo às normas estabelecidas. A aprovação do estagiário atenderá aos mesmos critérios estabelecidos para as demais atividades do curso, conforme os indicadores da ficha de avaliação (Anexo A).

O estágio supervisionado para Cursos Técnicos e Cursos Superiores do Instituto está regulamentado pelas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº. 059/2010, de 18 de agosto de 2010 e na Lei 11.788/08 obedecendo também às normas de estágio estabelecidas pela Resolução COFEN nº. 371/2010, de 16 de março de 2010.

10.6 Diretrizes Curriculares e Procedimentos Pedagógicos

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as competências necessárias às atividades relacionadas com seu campo de trabalho, tais como: análise e solução de problemas; estudo de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; pesquisas; projetos e outros que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

Tais estratégias devem possibilitar flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias

adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Ao longo do curso os alunos realizarão visitas técnicas, sob supervisão e orientação dos docentes, de modo a propiciar condições para a contextualização das atividades realizadas e dos trabalhos previstos, tendo em vista a necessidade de aproximação com o mundo real do trabalho, para o desenvolvimento de competências.

10.7 Indicadores Metodológicos

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudinais.

Para tanto, propõe-se para os docentes que a educação trabalhada seja fundamentada nas relações entre Educação, Sociedade, Trabalho, garantindo aquisição de conhecimentos em decorrência de trocas que o aluno estabelece com o meio (natural, social, cultural e profissional). Essa metodologia possibilita a compreensão do processo de elaboração do conhecimento, privilegiando a iniciativa, estimulando o diálogo, favorecendo a autonomia e a transparência de aprendizagem, tendo em vista não apenas o aprender a fazer, mas, sobretudo, o aprender a aprender.

Nesta perspectiva, destacamos as seguintes características do curso:

- O planejamento do ensino não se apresenta como instrumento de controle, mas como instrumento auxiliar do trabalho educativo, possibilitando a interação da ação docente;
- Os conteúdos de ensino, adequados à realidade social e ao estágio de desenvolvimento do aluno, observam os seguintes critérios:
 - a) assegurar o caráter científico e sistemático das informações transmitidas;
 - b) privilegiar os aspectos relevantes para a vida social e para a prática profissional.

➤ Nos procedimentos de ensino são utilizadas estratégias que contribuirão para a regulação dos processos cognitivos:

- a) Estratégias de ensino: envolvendo a capacidade de reconstruir o objeto aprendido;
- b) Estratégias de elaboração: estabelecendo relações e conexões entre os conhecimentos já adquiridos e o assunto novo;
- c) Estratégias de organização: para compreensão da estrutura dos fenômenos ou processos;
- d) Estratégias de monitoramento da compreensão: acompanhamento passo a passo pelo aluno do processo de aprendizagem, identificando os diferentes graus de sua assimilação dos conteúdos;
- e) Estratégias afetivas: manutenção da motivação e da concentração necessárias à aprendizagem;
- f) Estratégias de solução de problemas: aplicação correta de mecanismos para a solução dos problemas propostos nas diferentes disciplinas ou área do conhecimento.

11 Ementário do Curso

Os quadros abaixo apresentam nomes, ementas, referências básicas e referências complementares e carga horária total de todas as disciplinas, organizadas por período letivo do curso de Técnico Subsequente de Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Machado.

QUADRO 3 - Disciplina Anatomia e Fisiologia Humanas.

Nome da Disciplina:	Anatomia e Fisiologia Humanas		
Módulo:	1º	Carga Horária:	64 horas
Conceitos gerais de Anatomia. Introdução ao Estudo Anatômico. Anatomia e Fisiologia do Sistema Locomotor. Anatomia e Fisiologia do Sistema Circulatório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Gênitó – Urinário. Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso. Órgãos do Sentido.			
Bibliografia Básica:			

- (1) DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 184p.
- (2) GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fundamentos de fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728p.
- (3) NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2011. 532 lâminas, 43p.

Bibliografia Complementar:

- (1) GRAY, H.; DRAKE, R. L; VOGL, W. A.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's anatomia para estudantes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1103
- (2) JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSON, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. 569p.
- (3) MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2011. 1104 p.
- (4) STANDRING, S. **Gray's, anatomia**. 40. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1584p.
- (5) TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B.; SERRANO, L. A. S.; CASALI, T. A. A.; PIRES, O. C.; CARNEIRO, A. F.; LIMA, L. C. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.

QUADRO 4 - Disciplina Biossegurança.

Nome da Disciplina:	Biossegurança		
Módulo:	1º	Carga Horária:	32 horas
<p>Processos infecciosos dos microrganismos envolvidos nos processos patológicos e implementação de ações relacionadas à sua prevenção, minimização ou eliminação. Técnicas de trabalho seguro aos profissionais de enfermagem prevenindo acidentes em ambientes ocupacionais e dotando-os de técnicas corretas de assepsia e ferramentas necessárias à execução de suas atribuições, enfatizando-se a manipulação e o descarte correto dos materiais e resíduos dos serviços de saúde minimizando os impactos sobre o meio ambiente.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de acidente perfuro. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>(2) HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 435 p</p> <p>(3) RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.& POBER, J.S. Imunologia celular e molecular. 4a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>(2) ALMEIDA, I. M. et al. Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes de Trabalho. Piracicaba: CEREST, 2010.</p> <p>(3) BUSCHINELLI J.T.P. Manual de interpretação de informações sobre substâncias químicas. São Paulo. Fundacentro, 2011.</p> <p>(4) CONTROLE de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 118 p.</p> <p>(5) Hirata, M. H. Manual de Biossegurança, 2. Ed. São Paulo: Manoele, 2012.</p>			

QUADRO 5 - Disciplina Ciências da Saúde.

Nome da Disciplina:	Ciências da Saúde		
Módulo:	1º	Carga Horária:	64 horas
<p>Noções de Biologia Celular, células eucarióticas e procarióticas. Noções de Microbiologia, bactérias, fungos e vírus, interação dos microrganismos com o homem, patogenicidade e benefícios, controle de microrganismos. Noções de Parasitologia Humana Básica, doenças parasitárias mais comuns no Brasil, transmissão e controle das doenças parasitárias, sinais e sintomas de doenças parasitárias. Noções de Imunologia, estudo dos mecanismos imunes naturais e adaptativos, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, anticorpos, sistema complemento, resposta imune humoral e celular.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>(2) JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.</p> <p>(3) LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 838 p.</p> <p>(2) BROOKS, G. F.; JAWETZ, E.; MELNICK, J. L., ADELBERG, E. A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 864 p.</p> <p>(3) NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. Parasitologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.</p> <p>(4) REY, L. Parasitologia. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 695p.</p> <p>(5) MIGUTTI, W. Imunização, imunologia e vacinas. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.</p>			

QUADRO 6 - Disciplina Introdução à Enfermagem, Ética e Humanização.

Nome da Disciplina:	Introdução à enfermagem, Ética e Humanização		
Módulo:	1º	Carga Horária:	48 horas
<p>Evolução histórica da Enfermagem. Enfermagem moderna. A história da Enfermagem no Brasil. As entidades e órgãos de classe – ABEN, COFEN, COREN. Legislação a respeito dos aspectos legais da profissão. Fundamentos da ética e da moral; Conduta Ética em Enfermagem. Código de Ética profissional (CEPE); Responsabilidade civil da enfermagem; Definição de bioética e seus princípios fundamentais; Dilemas bioéticos como Clonagem, reprodução assistida, aborto, transplantes, doação de órgãos, transfusão de hemoderivados, processo de morrer-distanásia, ortotanásia e eutanásia. Questões Éticas legais na Pesquisa em Enfermagem. Abordagem sobre ações de saúde e meio ambiente. Conceitos e estratégias para implantação da humanização em serviços de saúde, ambiente de trabalho, oficinas de humanização, Política Nacional de Humanização (PNH), HumanizaSUS. Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE nº 1/2004), Educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002), Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012).</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRASIL. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Belo Horizonte: Coren-MG, 2007.</p>			

<p>(2) MORTON, P.G; FONTAINE, Dorrie K. Fundamentos dos cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014</p> <p>(3) NUNES, R.; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). Ensaio em bioética. Brasília: CFM, 2017. 206 p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>(1) MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem: controvérsias, Desafios e Conquistas. 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.</p> <p>(2) MIRANDA, S.M.R.C. Os caminhos da enfermagem de Florence à globalização. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>(3) PORTO, F. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. 1. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.</p> <p>(4) FERNANDES M.F.P, FREITAS G.F. Fundamentos da ética. In: Oguisso T, Zoboli L.C.P. E. (orgs.) Ética e bioética: desafios para a Enfermagem e saúde. Baueri, SP: Manole, 2006.</p>

QUADRO 7 - Disciplina Matemática Aplicada à Enfermagem.

Nome da Disciplina:	Matemática aplicada à enfermagem		
Módulo:	1º	Carga Horária:	32 horas
<p>Números inteiros, números racionais e operações. Transformações de unidades de medidas. Volume. Gotejamento gotas e microgotas. Dosagem. Razão e proporção. Regra de três simples, porcentagem, juros.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>(1) IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. Volumes 1-3: Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2014. 448 p.</p> <p>(2) LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base, 2010. 256 p.</p> <p>(3) ZEGARELLI, Mark. Matemática básica & pré-álgebra para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 367 p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>(1) CENTURIÓN, M. Números e Operações: conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>(2) CHIUMMO, A.; MAIO, W. Fundamentos de matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>(3) GOLDSTEIN, L. J. et. al. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>(4) MACHADO, A.S. Matemática temas e metas: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1988. 276 p.</p> <p>(5) NASCIMENTO, S. V. Matemática do ensino fundamental e médio aplicada à vida. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.</p>			

QUADRO 8 - Disciplina Metodologia Científica.

Nome da Disciplina:	Metodologia Científica		
Módulo:	1º	Carga Horária:	32 horas
<p>As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos. Propiciar noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, ressaltando a importância da teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa.</p>			

Estimular o processo de pesquisa na busca, produção e expressão do conhecimento, despertando no aluno interesse e valorização desta em sua vida pessoal e profissional. Analisar questões fundamentais da metodologia científica pela aplicação de técnicas de estudo e pesquisa, objetivando a elaboração de trabalhos científicos, introduzindo os estudantes de Direito no universo da produção científica. Abordagem dos aspectos éticos e científicos da pesquisa com animais e seres humanos.

Bibliografia Básica:

- (1) LAKATOS, E.V e MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- (2) NUNES, R. **Manual de monografia jurídica – Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- (3) SEVERINO, A.J **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

- (1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Referências bibliográficas – NBR 6023, Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- (2) BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**, 18a. ed., Petrópolis: Vozes, 2004
- (3) GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.
- (4) LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**,6a. ed., revista e ampliada, São Paulo: Atlas. 2005.
- (5) MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica /** . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

QUADRO 9 - Disciplina Português Instrumental.

Nome da Disciplina:	Português Instrumental		
Módulo:	1º	Carga Horária:	32 horas
Leitura e análise crítico-reflexiva de textos com a finalidade de identificar o relacionamento entre seus elementos estruturais. Leitura de textos técnicos específicos da área de ciências da saúde para familiarização por parte dos alunos dos termos técnicos. Instrumentalização da língua portuguesa. Expressão escrita: estudo da redação e da gramática aplicada aos textos.			
Bibliografia Básica:			
(1) CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004.			
(2) FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: 39 leitura e redação . 17 ed. São Paulo: Atica, 2007.			
(3) MARTINS, D. S; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 29. ed. Atlas, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
(1) GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.			
(2) KOCK, I.G.V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . 17.ed. São Paulo: Contexto, 2009.			
(3) SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.			
(4) SHOCAIR, N. M. Manual de redação: teoria e prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.			

(5) SOARES, M. B. **Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

QUADRO 10 - Disciplina Saúde Coletiva I.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva I		
Módulo:	1º	Carga Horária:	48 horas
Saúde, sociedade, condições de vida, quadro sanitário brasileiro, transição demográfica. Modelos assistenciais em saúde do Brasil. Políticas de Saúde no Brasil e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Leis orgânicas da saúde: 8080/90 e 8142/90. Estratégia Saúde da Família (ESF). Políticas públicas e programas de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica:			
(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios . 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 480 p			
(2) CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva . 2º ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.			
(3) FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a Enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva . 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.			
Bibliografia Complementar:			
(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 208p.			
(2) _____. Ministério da Saúde. Lei Orgânica de Saúde nº 8080 Brasília, 1990.			
(3) _____. Ministério da Saúde. Lei nº 9142 . Brasília, 1990.			
(4) _____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. SUS: a saúde do Brasil . Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 36 p.			
(5) FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005.			

QUADRO 11 - Disciplina Semiologia e Semiotécnica I.

Nome da Disciplina:	Semiologia e Semiotécnica I		
Módulo:	1º	Carga Horária:	64 horas
Técnicas e intervenções de enfermagem e a necessidade de segurança do paciente. Necessidade de oxigênio, manutenção da temperatura, estimulação motora, eliminação. Técnicas básicas: banho de leito, aspersão, imersão, higiene oral, couro cabeludo, lavagem das mãos, assepsia, antissepsia, degerrmação, calçar luvas, arrumação de cama com cliente e sem cliente, curativos, sinais vitais, mudança de decúbito, aplicação de bolsa de gelo e quente, técnicas de transporte do cliente, medidas antropométricas, colocação de comadre e papagaio, sondagem nasoenteral e nasogástrica, cateterismo vesical de alívio e demora, curativos, limpeza e aspiração de traqueostomia, glicemia capilar.			
Bibliografia Básica:			
(1) LAMPERT, J.B. Orientação semiotécnica para o exame clínico . 2.ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2010. 168 p.			
(2) SILVA, M.T, et al. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 312 p.			

(3) TANNURE, M.C; PINHEIRO, A.M **Semiologia**: bases clínicas para o processo de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 266 p.

Bibliografia Complementar:

- (1) BARROS, E. **Exame Clínico**, 2ª edição. 2004. Editora Artmed.
- (2) **Medicina ambulatorial** - Conduas de atenção primária baseadas em evidências - 4ª Edição. 2013. Editora Artmed.
- (3) PORTO, C.C. **Exame clínico**: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- (4) **Semiologia Médica** - José R.R. 1º Edição. 2010. Editora Elsevier.
- (5) SUDDARTH, DS. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

QUADRO 12 - Disciplina Enfermagem Clínica I.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Clínica I		
Módulo:	2º	Carga Horária:	32 horas
<p>Conceitos e desafios no tratamento do cliente com dor e distúrbios hidroeletrólíticos. Interpretação básica de exames subsidiários. Avaliação e tratamento ao cliente portador das patologias: cardiovascular, circulatória, hematológica e distúrbios vasculares. Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo do cuidado na atuação da equipe multiprofissional.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BARBOSA, Dulce. Enfermagem baseada em evidências. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 132 p.</p> <p>(2) BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.</p> <p>(3) CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio.; FAKIH, Flávio Trevisani.; CANTERAS, Lígia Mara da Silva.; TERERAN, Nathalia Perazzo.; CARNEIRO, Ieda Aparecida. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>(4) FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>(5) LYNN, Pamela Barbara. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012. 976 p.</p> <p>(6) NETTINA, S. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>(7) SMITTH, T. J. Guia para procedimentos em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) ACONSENDEY, C. H.. Enfermagem médico-cirúrgico. Rio de Janeiro: Editora Reichmann& AffonsoEditores, 2004.</p> <p>(2) RAPAPORT, S. I. Introdução à Hematologia. São Paulo: Row, 1998.</p> <p>(3) SOUZA, M. Assistência de enfermagem em infectologia. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>(4) SPARKS, S. M. et al. Diagnóstico em Enfermagem. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.</p>			

(5) TIMBY, B. K. **Atendimento de Enfermagem:** conceitos e habilidades fundamentais. 6 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

QUADRO 13 - Disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Nome da Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		
Módulo:	2º	Carga Horária:	32 horas
Línguas de sinais: as diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil; cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.			
Bibliografia Básica:			
(1) GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola: 2009.			
(2) LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.			
(3) QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
Bibliografia Complementar:			
(1) CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.			
(2) COSTA, J. P. B. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas. São Paulo. Mercado das letras, 2010.			
(3) KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008.			
(4) SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
(5) SKILAR, C. A. Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005			

QUADRO 14 - Disciplina Saúde Coletiva II.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva II		
Módulo:	2º	Carga Horária:	48 horas
Imunidade e Imunização. Doenças preveníveis mediante vacinação. Programa Nacional de Imunização (PNI): protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais. Reações adversas e contraindicações das vacinas e imunobiológicos especiais. Técnica de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frios. Calendário vacinal do Ministério da Saúde.			
Bibliografia Básica:			
(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Curso de atualização para o trabalhador da sala de vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 242 p.			
(2) _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.			

(3) _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 72p.

Bibliografia Complementar:

(1) _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Capacitação de Pessoal em Sala de Vacinação**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

(2) _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais**. 4º ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 20014.

(3) _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Procedimentos para Vacinação**/elaboração de Clelia Maria Sarmiento de Souza Arandaet al. 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2001. 316 p.

(4) VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. 2. v. (2380 p.)

(5) COELHO, I. B. **O impasse do SUS**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.12, p.309-311, mar./abr. 2007.

QUADRO 15 - Disciplina Saúde da Mulher e do Recém-nascido.

Nome da Disciplina:	Saúde da Mulher e do Recém-nascido		
Módulo:	2º	Carga Horária:	64 horas
<p>Revisão da anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo feminino. Fases evolutivas do ciclo de vida da mulher, da puberdade ao climatério. Enfermagem em gineco-obstetrícia. Planejamento familiar. Assistência à mulher no pré-natal, parto, puerpério e aborto. Comportamento sexual de risco. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Urgências obstétricas. Causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher. Afecções ginecológicas e oncoginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento. Anatomia e fisiologia do recém-nascido (RN). Assistência de enfermagem ao RN na sala de parto e alojamento conjunto. Exame físico e classificação do RN. Principais agravos à saúde do recém-nascido nos primeiros dias de vida. Ação do quinto dia. Manejo da amamentação. Assistência humanizada à mulher e ao recém-nascido. Revisão de vacinas realizadas no pré-natal e no recém-nascido..</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) SOUZA, K. V.; CAETANO, L. C. Saúde das mulheres & enfermagem. Belo Horizonte: UFMG, 2017. 206 p.</p>			
<p>(2) LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E; CASHION, K.; ALDEN, K. R.. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c 2013.</p>			
<p>(3) RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília, Ministério da Saúde, 2000</p>			
<p>(2) _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p>			
<p>(3) FERNANDES, R.A.Q; NARCHI, N.Z. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2013.</p>			

- (4) LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E; BOBAK, I. M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002 928 p.1
- (5) ORSHAN, S. A.; BONILHA, A. L. L.; WEISSHEIMER, A. M.. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

QUADRO 16 - Disciplina Saúde do Idoso.

Nome da Disciplina:	Saúde do Idoso		
Módulo:	2º	Carga Horária:	32 horas
Assistência de enfermagem integral e sistematizada aos idosos, considerando as situações de diversidade da prática profissional nos serviços de saúde da rede básica, hospitalar e de internação de longa permanência. Conceitos básicos de Gerontologia. Políticas e programas de saúde do idoso. Estatuto do idoso. Saúde da família nos cuidados com o idoso. Estudo das demências e outras patologias comuns do envelhecimento. Atendimento das necessidades básicas relacionadas à saúde do idoso. Prevenção das principais doenças e promoção da saúde. Cuidado humanizado ao idoso. Processo de envelhecimento e qualidade de vida na velhice. Avaliação funcional e detecção de maus-tratos ao idoso. Cartão de Vacinação do idoso..			
Bibliografia Básica:			
(1) ALCÂNTARA, A.O. IPEA. Política nacional do idoso: velhas e novas questões . Rio de Janeiro: IPEA, 2016. 616 p.			
(2) ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica . Trad. Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
(3) FREITAS, E.V, et al. Tratado de geriatria e gerontologia . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016.			
Bibliografia Complementar:			
(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização . Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p.			
(2) CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo . 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2005.			
(3) PEREZ, M. A população idosa e o uso de serviços de saúde. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto , UERJ, Ano 7, p. 30-37, jan-jun. 2008.			
(4) VERAS, R. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Caderno de Saúde Pública , v.23, n.10, p. 2463-6, 2007.			
(5) LUECKENOTTE, A. Avaliação em Gerontologia . Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso. 3. ed., 2002.			

QUADRO 17 - Disciplina Semiologia e Semiotécnica II.

Nome da Disciplina:	Semiologia e Semiotecnia II		
Módulo:	2º	Carga Horária:	64 horas
Anotações de enfermagem no prontuário do cliente. Terminologias médicas e de enfermagem. Apresentação do prontuário do cliente. Responsabilidade legal dos registros: Relatórios de Enfermagem. Admissão. Alta. Transferência. Óbito. Exame físico do técnico em enfermagem. Técnicas do exame físico.			
Administração de medicamentos. Resolução RDC número 45. O processo de enfermagem na administração de			

<p>medicamentos. Questões éticas e legais. Cálculo de medicamentos. Erros de medicamentos. Métodos e vias de administração de medicamentos. Hemoterapia e Hemoderivados. Anotações e checagem de prescrição de medicamentos no prontuário do cliente. Conceitos de farmacologia, classificação das drogas..</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>(1) BOLICK et al. Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro: Reichman& Affonso, 2.000.</p> <p>(2) BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, vol.1 e 2.</p> <p>(3) TIMBY, B.K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 6. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>(1) ELVINO, B. Exame Clínico. 2. ed. 2004. Editora Artmed.</p> <p>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Editora Artmed, 2013.</p> <p>(2) PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>(3) SUDDARTH, DS. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>(4) POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo. Editora Atheneu,2.003.</p> <p>(5) SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo. Fundamento Educacional, 2006.</p>

QUADRO 18 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica I.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Cirúrgica I		
Módulo:	3º	Carga Horária:	32 horas
<p>Introdução ao Centro Cirúrgico. Infecção hospitalar. Divisão das áreas hospitalares conforme risco de transmissão de infecção. Enfermagem em centro de material e esterilização (organização, área física, recursos humanos e materiais, fluxograma de pessoal e material, classificação dos artigos, processo de limpeza de materiais, conceitos, desinfecção, processos de esterilização física, química e físico-química, validação dos processos de esterilização, preparo e empacotamento de produtos).</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>(1) BRUNNER, et al. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. 2v.</p> <p>(2) POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.</p> <p>(3) SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>(1) BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, 1993.</p> <p>(2) _____ - Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998.</p> <p>(3) MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000.</p> <p>(4) UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização.</p>			

1. ed. Manole, 2011.

(5) WAKSMAN, R.D.; FARAH, O.G.D. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**: volume 11. 1. ed. Manole, 2015.

QUADRO 19 - Disciplina Enfermagem Clínica II.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Clínica II		
Módulo:	3º	Carga Horária:	32 horas
Reconhecer e atuar de forma sistematizada nas patologias endócrino metabólicas, urológicas e renais, sensoriais, imunológicas, tegumentar neurológica e osteomusculares.			
Bibliografia Básica:			
(1) BARBOSA, Dulce. Enfermagem baseada em evidências . São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 132 p.			
(2) BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
(3) CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio <i>et al.</i> Procedimentos de enfermagem : guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
Bibliografia Complementar:			
(1) ACONSENDEY, C. H.. Enfermagem médico-cirúrgico . Rio de Janeiro: Editora Reichmann& AffonsoEditores, 2004.			
(2) SOUZA, M. Assistência de enfermagem em infectologia . São Paulo: Atheneu, 2000.			
(3) SPARKS, S. M. et al. Diagnóstico em Enfermagem . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.			
(4) TIMBY, B. K. Atendimento de Enfermagem : conceitos e habilidades fundamentais. 6 ed. Porto Alegre: Editora Artmed , 2001.			
(5) LYNN, Pamela Barbara. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor . Porto Alegre: Artmed, 2012. 976 p.			

QUADRO 20 - Disciplina Informática Básica.

Nome da Disciplina:	Informática Básica		
Módulo:	3º	Carga Horária:	32 horas
Introdução e operação de pacotes de escritório, processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação. Introdução e funcionamento de aplicativos em nuvem (Internet), uso de suas principais ferramentas para estudo, pesquisa, compartilhamento e colaboração. Noções de segurança na operação do computador, uso seguro do sistema e da Internet. Introdução e operação de Sistemas Operacionais, gerenciando usuários, aplicativos, arquivos e diretórios.			
Bibliografia Básica:			
(1) VELLOSO, F. de C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. Rio de janeiro: Elsevier/Campus, 2011.			
(2) CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.			
(3) CASTILLO, R.A.F. Introdução à internet. 2. ed. Campinas: People Brasil Educação LTDA, 1999. 192 p.			
Bibliografia Complementar:			
(1) MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.Org 2.0 – Guia Prático de Aplicação . São Paulo: Érica, 2006.			

- (2) STALLINGS, W. **Arquitetura e organização de computadores**. 5ª edição. Prentice Hall, 2002.
 (3) LACERDA, I. M. F. **Microcomputadores: Montagem e Manutenção**. SENAC, 2004
 (4) SCHIAVONI M. **Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
 (5) ZELENOVSKY R., MENDOÇA A. **PC: Um Guia Prático de Hardware e Interfaceamento**. Rio de Janeiro – RJ: Editora MZ, 2006.656 p.

QUADRO 21 - Disciplina Primeiros Socorros.

Nome da Disciplina:	Primeiros Socorros		
Módulo:	3º	Carga Horária:	64 horas
<p>Noções básicas de primeiros socorros. Papel do socorrista. Avaliação inicial da cena e da vítima. Parada Cardiorrespiratória. Estado de Choque. Hemorragias. Ferimentos. Traumatismos. Fraturas e luxações. Vertigens. Desmaios e convulsões. Hipotermia. Hipertermia. Insolação. Choque elétrico. Afogamentos. Engasgo. Envenenamento e intoxicações. Acidentes com animais peçonhentos. Imobilização. Transporte de pessoas acidentadas. Código Penal Brasileiro.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS - Prehospital Trauma Life Support. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 618 p.</p> <p>(2) SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergências. 5.ed. São Paulo: Iátria, 2008. 224 p.</p> <p>(3) SILVEIRA, J.M.S; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergências. 2 ed. 5 reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) BARACAT, E. C.; SILVA, L.; CARDOSO FILHO, F. A.; FALCÃO, L. F. R. Atualização em emergências médicas - v.2. Barueri, SP: Manole, 2013. 181 p</p> <p>(2) BRUNNER, L.S; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Vol.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2011.</p> <p>(3) SIMÕES E SILVA, A. C.; NORTON, R. C.; MOTA, J. A. C.; FERREIRA, A. R. Urgências e emergências em pediatria. Belo Horizonte: COOPMED, 2016. 960 p.</p> <p>(4) GÓIS, A. F. T. Emergências médicas. São Paulo: Atheneu, 2015. 1121 p.</p> <p>(5) SOUSA, L. M. M. Suporte básico à vida. São Paulo (SP): Érica, 2014. 152 p.</p>			

QUADRO 22 - Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente.

Nome da Disciplina:	Saúde da Criança e do Adolescente		
Módulo:	3º	Carga Horária:	64 horas
<p>Enfermagem em pediatria. Introdução aos fundamentos de pediatria e adolescência. Anamnese da criança compreendendo as fases do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. Puericultura. Atendimento diferenciado para cada idade. Padrões de normalidade e anormalidade. Patologias mais comuns na infância e adolescência. Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Assistência à criança institucionalizada na creche. Aspectos da unidade pediátrica. Atendimento humanizado à criança e ao adolescente na assistência de enfermagem hospitalar, ambulatorial e em domicílio. Cálculo e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses. Sexualidade e saúde reprodutiva. Comportamento de risco na criança e no adolescente – dependência química, delinquência, desnutrição, abuso sexual, violência doméstica, trabalho</p>			

infantil e auto-agressão.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>(1) FUJIMORI, E.; OHARA, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009 (Série enfermagem).</p> <p>(2) HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>(3) BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p</p> <p>(2) OLIVEIRA, B. R. G.; COLLET, N.; VIERA, C. S. Manual de enfermagem em pediatria. 2.ed., rev. atual. e ampl. Goiânia: AB, 2010. 534 p.</p> <p>(3) MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 181 p.</p> <p>(4) ALVES, C. R. L.; MOULIN, Z. S.; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Saúde da criança e do adolescente: crescimento, desenvolvimento e alimentação. Belo Horizonte: NESCON: COOPMED/UFGM, 2009. 112 p.</p> <p>(5) LANA, A. P. B.; LAMOUNIER, J. A. Saúde da família: Centro de Saúde Amigo da Criança. Belo Horizonte: COOPMED, 2009. 248p.</p>

QUADRO 23 - Disciplina Saúde Coletiva III.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva III		
Módulo:	3º	Carga Horária:	48 horas
<p>Epidemiologia básica. Processo Saúde-Doença, prevenção e promoção de saúde. Vigilância em Saúde com ênfase na vulnerabilidade social da população. Indicadores de saúde. Níveis de prevenção de epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Vigilância Epidemiológica. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Doenças de veiculação pela água, por alimentos, por vetores, por ectoparasitas e imunopreveníveis. Protocolos para vigilância das doenças. Saúde ambiental. Vigilância Sanitária e Ambiental na perspectiva do SUS. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Doenças Crônicas não transmissíveis. Estratégias para o controle das doenças crônico-degenerativas. Medidas de intervenção para diminuição da pobreza, violência, abuso do tabaco, álcool e outras drogas, entre outros agravos individuais e coletivos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>(1) AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.</p> <p>(2) CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte: COOPMED/UFGM, 2005 82 p</p>			

(3) ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, N. F. **Epidemiologia e Saúde**, 6ª Ed, Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.

Bibliografia Complementar:

- (1) AGUIAR, A. C. **Vigilância Epidemiológica**: textos de apoio, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.
- (2) BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundação nacional de saúde Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 1v.
- (3) COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2v.
- (4) _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed., rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.
- (5) ROZENFELD, S. **Fundamentos da vigilância sanitária**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2000 301p.

QUADRO 24 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica II.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Cirúrgica II		
Módulo:	4º	Carga Horária:	48 horas
<p>Enfermagem em centro cirúrgico, controle das infecções dos sítios cirúrgicos, classificação das cirurgias, terminologias cirúrgicas, escovação das mãos, paramentação cirúrgica, montagem, circulação e desmontagem das salas de cirurgia, posicionamento do paciente, sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório. Enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica (área física, recursos humanos e materiais, admissão do paciente, complicações mais frequentes em pós-operatórios, feridas cirúrgicas, drenos e estomias, alta e transferência da sala de recuperação pós-anestésica), cuidados com o paciente no pós-operatório tardio.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRUNNER, Lillian Sholtis.; SUDDARTH, Doris Smith.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. (Ed). Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. 2v.</p> <p>(2) POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.</p> <p>(3) SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>(4) Sociedade Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.</p> <p>(5) DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 184p.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, 1993.</p> <p>(2) _____. - Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998.</p> <p>(3) MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000.</p> <p>(4) UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1. ed. Manole, 2011.</p> <p>(5) WAKSMAN, R.D.; FARAH, O.G.D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética:</p>			

volume 11. 1. ed. Manole, 2015.

QUADRO 25 - Disciplina Enfermagem neonatal.

Nome da Disciplina:	Enfermagem neonatal		
Módulo:	4º	Carga Horária:	48 horas
Assistência de enfermagem ao recém-nascido. Atendimento na U.T.I, infantil e neonatal. Aplicabilidade de técnicas e cuidados na assistência ao recém-nascido de alto risco. Supervisão do recém-nascido e intervenções e recursos para a manutenção de sua saúde. Administração de medicamentos específicos de U.T.I. Sistematização de assistência de enfermagem em neonatologia e hospitalização, ao agravos e risco à saúde dos recém-nascidos e humanização com as famílias.			
Bibliografia Básica:			
(1) BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. (org.). Tratado de Enfermagem médica cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
(2) KENNER, C. Enfermagem na UTI Neonatal . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
(3) TAMEZ, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xiii, 394 p.			
Bibliografia Complementar:			
(1) Fialho FA. A arte de cuidar em Enfermagem: tecnologias aplicadas no cuidado neonatal . 2012. 75f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa Pós-Graduação em Enfermagem, Centro Ciências da Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.			
(2) Kenner C. Enfermagem neonatal [tradução e revisão técnica de Maria Isabel Carmagnani, Celina Castagnari Marra e Marta J. Avena]. 2a ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2001. 375 p.			
(3) Mcewen M, Wills EM. Grandes Teorias da Enfermagem Baseadas nas Necessidades Humanas . In: Bases Teóricas para Enfermagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009. p.174.			
(4) Ministério da Saúde (BR). Método Canguru. Brasília (DF); [2002?]. Disponível em: < http://www.saúde.gov.br/programas/scrianca/crianca/publica.htm >. Acessado em: 19 set. 2018.			
(5) Souza ABG. Enfermagem Neonatal: Cuidado integral a recém-nascido . São Paulo: Martinari, 2011.			

QUADRO 26 - Disciplina Gestão e Saúde do Trabalhador.

Nome da Disciplina:	Gestão e Saúde do Trabalhador		
Módulo:	4º	Carga Horária:	48 horas
Organização do Processo de Trabalho, trabalho em equipe, aspectos culturais e sociais. Riscos ocupacionais, doenças ocupacionais, descarte de resíduos, educação em saúde, equipamentos de proteção individual. Identificar e avaliar consequências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho nesta Área, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional; Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho; Identificar riscos, causas de incêndio e as formas de combate ao fogo; Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo; Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho; Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na saúde; Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, utilizando adequadamente os EPI e mantendo os EPC em condições de uso; Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos; Adotar postura ética na			

identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde e segurança no trabalho; Desempenhar a função de agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral.

Bibliografia Básica:

- (1) HAAG, G.S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.
- (2) DINIZ, D. P. **Guia de Qualidade de vida saúde e trabalho**. Barueri (SP): Manole, 2013.
- (3) GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar:

- (1) BRASIL. Consolidadação das Leis do Trabalho. 20 ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002. 116p.
- (2) GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. (Edt.). **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 656 p.
- (3) HAAG, G.S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.
- (4) LUONGO, J.; DATINO, L. R.. **Enfermagem do trabalho**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ridel, 2013.
- (5) MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2013.

QUADRO 27 - Disciplina Urgência e Emergência.

Nome da Disciplina:	Urgência e Emergência		
Módulo:	4º	Carga Horária:	48 horas
<p>Conceitos de urgência e emergência. Cuidados de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar com atendimento inicial e classificação de risco. Cuidados de enfermagem nas urgências/emergências com o paciente politraumatizado, com estudo do trauma osteoarticular (fraturas, amputações, luxação, entorse); cranioencefálico e raquimedular, torácico (hemotórax e pneumotórax), abdominal (fechado e penetrante), pélvico e os tipos de imobilização. Cuidados de Enfermagem nas situações de grandes queimaduras e nas hemorragias; nos atendimentos cardiovasculares (hipertensão arterial e infarto), com alteração enzimática, administração de trombolíticos e outras ações medicamentosas; com pacientes no estado de choque (tipos e quadro clínico); nos atendimentos clínicos respiratórios (enfisema e edema agudo de pulmão), abdome agudo e hemorragia digestiva; nas emergências neurológicas (síncope, epilepsia, convulsão, aneurismas e no acidente vascular cerebral); nas emergências urológicas (retenção urinária e cólica renal); nas intoxicações agudas e envenenamentos por animais peçonhentos; nos acidentes domésticos, perfurações e corpos estranhos, choques elétricos e hemorragia nasal e na ressuscitação cardiopulmonar com o Suporte Básico de Vida – BLS e Suporte Avançado de Vida – SAV. Sistematização da Assistência de Enfermagem..</p>			
Bibliografia Básica:			
<ul style="list-style-type: none"> (1) BRUNO, P. Enfermagem em pronto-socorro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 133p. (2) CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccharini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (3) FALCÃO, L.F.R.; COSTA, L.H.D.; AMARAL, J.L.G. Emergências: fundamentos & práticas. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010. 1139p. 			
Bibliografia Complementar:			
<ul style="list-style-type: none"> (1) BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. (2) GÓIS, Aécio Flávio Teixeira de. Guia de bolso de pronto-socorro. São Paulo: Atheneu, 2013. 			

- (3) NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado** - PHTLS. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.
- (4) SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para a enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.
- (5) SIMÕES E SILVA, Ana Cristina.; NORTON, Rocksane de Carvalho.; MOTA, Joaquim Antônio César.; FERREIRA, Alexandre Rodrigues. **Urgências e emergências em pediatria**. Belo Horizonte: COOPMED, 2016.

QUADRO 28 - Disciplina Saúde Mental.

Nome da Disciplina:	Saúde Mental		
Módulo:	4º	Carga Horária:	32 horas
<p>Reforma psiquiátrica, processo saúde doença, saúde mental, transtornos mentais.</p> <p>Estudos fundamentais de práticas e legislação em saúde mental. Políticas públicas para o sujeito em sofrimento psíquico. Reforma psiquiátrica brasileira. Ética e bioética na atenção psicossocial. Principais transtornos mentais e seus aspectos sociais e culturais. Estratégias de saúde da família e atenção psicossocial. Atuação na rede de atenção/assistência ao paciente. Humanização no atendimento. Estudo de ações de promoção, prevenção, recuperação e reinserção social do sujeito portador de sofrimento mental. Aspectos legais do Exercício da enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Características do ser humano dentro da visão holística. Estudo da neuroanatomia. Classificação dos sofrimentos mentais. Estudo e abordagem dos sinais, sintomas e formas de tratamento e prevenção dos principais sofrimentos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos e a assistência de enfermagem. Noções de Psicofarmacologia. Principais exames de imagem e laboratoriais de monitoramento. Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental. Abordagem das emergências psiquiátricas. Técnica de contenção mecânica.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.</p> <p>(2) GUIMARÃES, Líliliana Andolpho Magalhães.; CAMARGO, Duílio Antero de.; SILVA, Miryam C. Mazieiro Vergueiro da. Temas e pesquisas em saúde mental e trabalho. Curitiba: CRV, 2015</p> <p>(3) PASSOS, Izabel Christina Friche; PENIDO, Cláudia Maria Filgueiras. Atenção psicossocial para crianças e adolescentes: pesquisa-intervenção nas redes. São Paulo: Zagodoni, 2017.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>(2) WOLF, M. Teorias das comunicações de massa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>(3) LIMA, E.M.F.A. Machado de Assis e a psiquiatria: um capítulo das relações entre arte e clínica no Brasil. História Ciências Saúde - Manguinhos; v.16, n.3, jul/set. 2009, p.641-654.</p> <p>(4) SARACENO, B. A reabilitação como cidadania. In: SARACENO, B. Libertando identidades - da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Rio de Janeiro: Te Corá, 1999. Cap. 5, p. 111-42.</p> <p>(5) TOWNSEND, M.C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			

QUADRO 29 - Unidade de Terapia Intensiva - UTI.

Nome da Disciplina:	Unidade de Terapia Intensiva - UTI
---------------------	---

Módulo:	4º	Carga Horária:	48 horas
<p>Subsídios teórico-práticos para uma assistência sistematizada de enfermagem, humanizada e de qualidade, ao paciente crítico, nas unidades de terapia intensiva e unidades especializadas. Treinamento inerente à complexidade da assistência integral ao paciente crítico; instrumentalização para o desenvolvimento de atividades neste ambiente peculiar de cuidados, com variados recursos humanos, materiais e tecnologia de ponta. Participação de maneira imediata e efetiva junto à equipe que assiste o paciente. Prestação de cuidados livres de negligência, imperícia e imprudência pautados, nos princípios da ética e bioética. Prestação de assistência respeitosa ao cadáver e aos seus familiares. Generalidades em UTI; Distúrbio ácido-básico; Infarto Agudo do Miocárdio; Insuficiência Respiratória; Ventilação Mecânica; Choque: (séptico, anafilático, hipovalêmico, neurogênico, cardiogênico). Acidente Vascular Cerebral; Hemorragia Digestiva Alta; Pressão Venosa Central; Trauma Crânio Encefálico; Politraumatizado; Eletrofisiologia, Arritmias; Parada Cardio Respiratória; Insuficiência Renal Aguda. Trauma Raqui-medular, Angina, CIVD, EAP; Nutrição Parenteral; Assistência de Enfermagem a clientes internados em UTI e seus familiares. Gerenciamento da Unidade de Terapia Intensiva.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>(1) BARRETO, Sérgio S. Menna. Rotinas em terapia intensiva. 2ª ed. Porto Alegre.366 p. BRADLEY, H Ruben. Lesão Neurológica: Prevenção e Tratamento Inicial. In Civetta, N. Joseph; Taylor, Robert; Kirby, R. Robert. Tratado de Terapia Intensiva. SP. Manoli Ltda, 1999.</p> <p>(2) DORRE, Nicholau apud Parsons, Polly e Kronish, Jeanine P. Wiener. Segredos em Terapia Intensiva: respostas necessárias no dia-a-dia (em rounds, na UTI, nas salas de cirurgia e De emergência em exames orais e escritos) Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1994.</p> <p>(3) GALLO, Barbara M, e HUDAK, Carolyn M. Cuidados Intensivos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>(1) BONGARD, F.S.; SUE, D.Y. Terapia intensiva: diagnóstico e tratamento. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. 904p.</p> <p>(2) GUYTON, Arthur C. fisiologia Humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>(3) KNOBEL, Elias. Condutas no Paciente Grave. São Paulo: Atheneu, 2003 KOISUMI, Maria Sumie. Método de Avaliação do Nível de Consciência e Interpretação. ACTA Paulista de Enfermagem. São Paulo, ª3, n.1, p. 17-24, mar. 1990.</p> <p>(4) PITTELA, José E.H. e GUSMÃO, Sebastião N.S. Patologia do Trauma Crânio Encefálico. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 135p.</p> <p>(5) RATOON, José Luiz Antônio Amorim. Medicina intensiva. Atheneu, 1992.</p>			

12 Critério de Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliar é complexo, abrange vários aspectos e dimensões da educação escolar, com várias especificidades, onde devem ser avaliados alunos, professores, equipes técnicas, currículos, disciplinas, programas e escola.

Os critérios utilizados para a avaliação dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do IFSULDEMINAS, Campus Machado, serão feitos a partir do mapeamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

As práticas pedagógicas poderão ter mudanças ou alterações de acordo com a identificação dos avanços, dificuldades e obstáculos.

O aluno será incentivado em todos os módulos do curso a aprender com autonomia, responsabilidade e analisar seu próprio desempenho.

A prática será avaliada por um processo de ensino e aprendizagem que tem como fundamento a reflexão da teoria transformada em ações na prática que nos impulsiona a reflexões novas e permanente desse processo sobre a realidade e acompanhamento passo a passo do professor na trajetória da construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual aluno e professor aprendem sobre si mesmo e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. A avaliação deverá estar comprometida com a renovação da prática educativa, com a transformação e com o crescimento.

Os instrumentos para o crescimento e transformação das ações avaliativas devem ser compostas de propostas que respeitem os alunos nas suas diferenças individuais observadas durante o desempenho de suas atividades, o saber relacionado a sua cultura, a fim de que aluno possa ser desafiado a evoluir, questionar, encontrar novas e diferentes fórmulas e soluções a partir dos conteúdos apresentados pelos docentes.

A avaliação da aprendizagem, portanto será constante, contínua e cumulativa, tendo como objetivo a verificação das competências e habilidades intelectuais próprias desenvolvidas no trabalho com os conteúdos curriculares, bem como as atitudes decorrentes das mudanças do comportamento esperadas.

Na avaliação do aproveitamento há de se preponderar os aspectos qualitativos (competências e habilidades intelectuais) sobre os quantitativos (informações memorizadas) e do resultado ao longo do período sobre o de eventuais avaliações finais.

Critério de Avaliação da Aprendizagem

Cabe ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das atividades de avaliação, observados os critérios de conhecimento, competências e habilidades requeridas no âmbito do processo educativo.

Os processos de avaliação se orientarão considerando a experiência escolar e o que se faz, vive e observa no dia a dia, o raciocínio abstrato a aplicação do conhecimento adquirido, a capacidade de compreensão de novas situações concretas que são bases para a solução de problemas.

Para a avaliação do rendimento escolar vários instrumentos poderão ser utilizados, como:

- Avaliações escritas e/ou orais, em grupo e/ou individuais;
- Desenvolvimento de pesquisas;
- Exercícios;
- Seminários;
- Visitas técnicas;
- Trabalhos de monitoria;
- Participação e presença em sala de aula e nos laboratórios de Enfermagem;
- Participação e entrega dos relatórios de estágio.

Para estimular a participação dos alunos nas mais diversas atividades propostas, será oferecido aos alunos temas atuais com propostas que incentivem a fazê-los sentirem parte da aula e que possibilite vários pontos de vista diferentes, fazendo o aluno participar e opinar. Serviços de monitoria em sala de aula, fazendo com que estes alunos se tornem incentivadores aos demais colegas. Flexibilidade nas aulas teóricas e práticas, oferecendo ao aluno oportunidade de escolha do tipo de aula que será oferecida, para estimular o interesse e a participação.

O professor poderá escolher quais as melhores formas de avaliação dentro do contexto que os alunos se encontrarem, respeitando sempre as propostas e especificações do corpo docente e da Diretoria de Desenvolvimento Educacional que prevê um sistema de avaliação que deve oportunizar ao aluno:

- No mínimo, duas avaliações por semestre em cada disciplina,
- Não devendo uma avaliação ter o valor superior a 50% da nota do semestre,
- Sendo os valores dos semestres 1º = 10 pontos e do 2º = 10 pontos.
- Exame Final no valor de 10 pontos.

Em casos de alunos com algum tipo de necessidade especial, sendo comprovado a deficiência, após a anuência do NAPNE, o professor das disciplinas do Curso de Enfermagem deverão, conforme a necessidade, possibilitar a flexibilização avaliativa e de atendimento. A Política de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais será abordada mais adiante, no item 17 deste documento.

12.1 Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

A Resolução CONSUP nº 73/2015, que aprovou as Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio estabelece que:

- O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.
- O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros:

Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação semestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SER.

O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina. Além disso, deverá entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdo, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo:

I. **APROVADO.** O discente que obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II. **RECUPERAÇÃO.** O discente que alcançar nota inferior a 60% na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina de recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. **Terá direito ao exame final** o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

➤ O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade.

➤ Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

IV. **Estará REPROVADO** o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

QUADRO 30 - Critérios para Efeito de Aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.

Condição	Situação
$MD \geq 6,0$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO

Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

MD < 60,0%	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq \text{MDr} < 60,0\%$ e $\text{FD} \geq 75\%$	EXAME FINAL
MD < 30,0% ou RFD < 60,0% ou FD < 75%	REPROVADO

Legenda: MD – média da disciplina; FD – frequência total das disciplinas; MDR – média da disciplina recuperação; RFD – resultado final da disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado. A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas no semestre, acarretará retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Não sendo ofertadas as disciplinas de dependência, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas. Caso o discente reprove em até 2 (duas) disciplinas, se houver compatibilidade de horário, o mesmo poderá matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas reprovadas.

Será admitida a dependência orientada para discentes reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), após análise do Colegiado do Curso. Entende-se por dependência orientada a prática pedagógica acompanhada por um docente. No início do período letivo, o docente apresentará ao Coordenador de Curso um Plano de Trabalho.

O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

a. O docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE)/Coordenadoria de Ensino e a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando ou equivalentes.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado por meio de exercícios avaliativos, conforme as peculiaridades da disciplina. As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor, munido de suas observações, terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito do estudo, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas. Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

12.2 Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes do curso, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem evolução, aprendizagem, postura de cada discente e fazem as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre ou de acordo com a demanda e/ou sempre que houver necessidade no decorrer do curso.

O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador do curso ou seu representante indicado.

12.3 Frequência

Com base na Resolução nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015:

Art. 15. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo e também no sentido de evitar sua evasão.

§ 2º Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário

devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º São considerados documentos para justificativa da ausência:

I – Atestado Médico;

II – Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural;

III – Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13 Critério de Aproveitamento de Estudo

Em atendimento aos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do art.11, da Resolução CNE/CEB nº. 04/99 que dispõe sobre o aproveitamento pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação do curso, a avaliação de conhecimentos e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizadas por uma comissão especialmente designada pela direção da Instituição, constituída por professores do curso e por um especialista em educação.

A avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

Critério de Aproveitamento de Estudo

- Disciplinas de caráter profissionalizante que tiverem sido cursadas na parte diversificada do ensino médio poderão ser aproveitadas até o limite de 25% do total da carga horária mínima deste nível de ensino, independente de exames específicos, desde que diretamente relacionadas com o perfil de conclusão da habilitação, conforme legislação vigente;
- Se os conhecimentos anteriores tiverem sido adquiridos em cursos de educação profissional (exigência de ensino fundamental), no trabalho ou por outros meios informais, a avaliação consistirá de um exame de proficiência para comprovação de competências e habilidades já desenvolvidas pelo aluno e constantes no Plano do Curso da Instituição;
- Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente, autorizada ou por processos formais de certificação de competências ou ainda em outro curso da própria escola, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão dos módulos estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação em função de diferenças no currículo;
- Para o aproveitamento de estudos, sem exame de avaliação, o prazo decorrido entre a conclusão do primeiro e do último módulo da habilitação não pode exceder a 5 anos, conforme legislação vigente.
- Comprovados os conhecimentos anteriores, por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa do(s) conteúdo(s) relativo(s) às competências e habilidades avaliadas.

O aproveitamento das atividades profissionais em áreas correlatas ao Curso Técnico em Enfermagem Subsequente seguirá os requisitos legais descritos pelo art. 12 da Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS, ao qual estabelece que os estudantes, na condição de empregados devidamente registrados, poderão ter o aproveitamento, parcial ou total deferido mediante a decisão do coordenador do curso, que, junto ao coordenador de estágio, levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional curricular.

O aproveitamento de conhecimento com o objetivo de certificação de competências para conclusão de estudos está previsto e se fará após a organização de um sistema nacional de certificação profissional pelo Ministério da Educação e Cultura nos termos do art. 16, da Resolução CNE/CEB nº. 04/99.

14 Infraestrutura

14.1 Infraestrutura Física

O IFSULDEMINAS - Campus Machado possui ampla área total com construções distribuídas em diversas salas de aula, laboratórios de diferentes áreas (física, química, biologia, alimentos, informática), salas com equipamentos audiovisuais, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento (para discentes internos e semi-externos), refeitório, cantina, oficina mecânica, carpintaria, unidade de torrefação e beneficiamento do café, cafeteria, usina de biodiesel, agroindústria, laticínio, setor de transportes, prédio administrativo, almoxarifado, enfermaria, Cooperativa de alunos e demais setores que permitem o efetivo funcionamento do Campus.

Conta também com diversas unidades educativas de produção, onde são desenvolvidos projetos e atividades produtivas para abastecimento do Campus e para comercialização. Tais unidades possuem infraestrutura necessária para proporcionar um máximo aproveitamento do ensino-aprendizagem, possibilitando a realização de aulas teórico-práticas, como por exemplo, nos setores de apicultura, cunicultura, piscicultura, avicultura, equinocultura, suinocultura, jardinagem, silvicultura, culturas anuais, etc.

O Campus Machado abriga também uma Estação Meteorológica em convênio com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que fornece dados que beneficiam Machado e região.

Além das disciplinas obrigatórias de cada curso, o Campus Machado oferece diversas possibilidades de participação dos discentes nas mais variadas áreas como projetos culturais (dança, teatro, artesanato) e projetos esportivos (basquete, futebol, voleibol, atletismo, etc).

14.2 Laboratórios

Os laboratórios de informática e outros meios implantados de acesso à informática, como a biblioteca do campus, atendem, de maneira excelente, os alunos do curso Técnico em Enfermagem considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

O IFSULDEMINAS – câmpus Machado possui cinco laboratórios de informática, equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. Três desses laboratórios possuem 31 máquinas cada, um laboratório com 40 máquinas que serão utilizadas por seus alunos e outro com 20 máquinas. Conta também com laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

Dentro dessa estrutura, a instituição possui atualmente um link de Internet de 170 MB, sendo distribuído entre os setores de produção, administração e setores pedagógicos e nos 7 laboratórios de informática - 5 laboratórios no setor II, 1 laboratório no Centro de Educação a Distância, mais reservado para atividades dos cursos EaD e 1 laboratório no setor I. Os setores contam com diversos pontos de acesso com Internet wireless, sendo que alguns deles estão liberados para acesso dos estudantes e os demais para os professores e técnicos- administrativos.

A cada ano letivo é feita uma avaliação dos recursos computacionais que a instituição possui para atender a demanda de todos os cursos e a quantidade de alunos que estão matriculados. Havendo a necessidade de montar laboratórios ou comprar mais computadores é feita a solicitação para a compra de máquinas com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades. Em média, a substituição das máquinas ocorre a cada 2 anos.

15 Apoio ao Pleno Funcionamento do Curso

15.1 Laboratórios específicos

O curso Técnico em Enfermagem Subsequente conta com um laboratório de anatomia humana completo, com ótima estrutura física e com diversas peças demonstrando todos os órgãos e sistemas necessários para o estudo de anatomia e de fisiologia humana realizado durante o curso. O campus Machado possui o laboratório de biologia celular que ocupa uma área de 139,00 m², contendo bancos, cadeiras, datashow bancadas, exaustor, microscópios, lupa, lâminas histológicas e vidraria. Além disso, o campus possui importantes peças para montagem do laboratório de primeiros socorros, como manequins de RPC adultos e pediátricos, prancha de imobilização, colares cervicais, kit para simulação de feridas, dentre outros.

15.2 Biblioteca

A Biblioteca “Rêmulo Paulino da Costa” do IFSULDEMINAS - Campus Machado possui 318,14 m² de área construída, acervo com capacidade para 20.000 livros, sala de videoconferência com capacidade para 48 alunos, 2 salas de processamento técnico, área de estudo com capacidade para 132 alunos, sala de estudo individual, 13 computadores com acesso à internet e rede wireless.

Essa biblioteca tem como finalidade facilitar o acesso e a divulgação da informação por meio da pesquisa, além de colaborar com os processos de formação do conhecimento a fim de contribuir com as atividades acadêmicas. A biblioteca dispõe de avançados recursos tecnológicos que lhe permite selecionar, adquirir, organizar, recuperar, conservar e disseminar as informações de forma rápida.

A Biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

1. Empréstimo, renovação e reserva;
2. Auxílio na pesquisa do acervo local;

3. Acesso à Internet;
4. Divulgação de novas aquisições;
5. Comutação bibliográfica;
6. Empréstimos entre bibliotecas (EEB);
7. Acesso à “Minha Biblioteca”;
8. Catálogo online;
9. Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos (ABNT);
10. Catalogação na fonte;
11. Levantamento bibliográfico;
12. Acesso aos periódicos CAPES.

Para o gerenciamento dos serviços oferecidos, a Biblioteca Rêmulo Paulino da Costa utiliza o Sistema Integrado de Bibliotecas – Pergamum. Os usuários do sistema podem interagir em tempo real com a base de dados através da Internet. Reservas e renovações de materiais do acervo, sugestões para aquisições e comentários podem ser realizados a partir de qualquer equipamento com acesso à Internet.

A Biblioteca contém um extenso acervo em diversas áreas do conhecimento, dentre os quais estão as referências da área de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Medicina do Trabalho, constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados, que darão o suporte necessário para os discentes do curso Técnico em Enfermagem. O acervo está classificado pela CDD (Classificação decimal de Dewey) e AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano) e está informatizado com o software Gnuteca podendo ser consultado via internet.

15.3 Informatização

É consenso entre os profissionais da educação que o professor além de ser um facilitador do processo de aprendizagem deve também desempenhar a função de coordenador das atividades técnicas e pedagógicas envolvidas neste processo. Para isto torna-se necessária a avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem por meio de diversas ferramentas que incluem observações das atividades e participações dos discentes nas provas, trabalhos e tarefas relacionadas a cada disciplina.

Para estes afazeres, em termos tecnológicos, os professores e alunos do curso Técnico em Enfermagem Subsequente terão disponível o Ambiente Virtual Moodle, um software livre que permite a criação de ambientes virtuais para as disciplinas, a inserção dos discentes em grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Esta ferramenta permite também tornar disponível os materiais didáticos utilizados em cada conteúdo bem como a indicação de materiais complementares.

Para comunicação constante entre docentes, discentes e coordenação do curso Técnico em Enfermagem Subsequente são utilizados, além dos recursos supra citados, as listas e grupos de e-mails e as redes sociais com participação efetiva de todos os envolvidos no curso.

Para registrar todas as informações relativas aos tópicos do currículo que estão sendo abordados pelas disciplinas, às atividades que serão desenvolvidas com os discentes, às avaliações e demais peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, o Campus Machado oferece aos professores e discentes um sistema acadêmico informatizado que permite acesso identificado através da Internet ao diário eletrônico. Este sistema permite o lançamento dos dados e a análise dos resultados obtidos através de diferentes formas de avaliação.

15.4 Cantina

O Campus Machado conta com duas cantinas terceirizadas para atender aos alunos, servidores e visitantes, com 96 m² cada.

15.5 Ginásio Poliesportivo

Ginásio coberto com quadras poliesportivas pintadas e com alambrado e sala de musculação devidamente aparelhada com instrutor, com área de 1291,84 m².

15.6 Auditório

O auditório de 236,0 m² e capacidade para acomodar 160 pessoas, possui projetor multimídia, sistema de caixas acústicas, microfones e wireless. Equipe de Pessoal

15.7 Equipe Docente

QUADRO 31 - Corpo Docente Efetivo.

CORPO DOCENTE EFETIVO – TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Atuação
Aline Fernandes da Silva Renó	Mestre	Dedicação Exclusiva	Português
Lígia Maria Stefanelli Silva	Mestre	Dedicação Exclusiva	Matemática
Natércia Taveiras Cavalhaes Dias	Especialista	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Renato Magalhães de Carvalho	Doutor	Dedicação Exclusiva	Informática
Telma Lima de Souza	Mestre	Dedicação Exclusiva	Enfermagem

15.8 Equipe Técnico-Administrativo

O apoio técnico-administrativo e de recursos humanos, do Campus Machado, contam com o serviço de profissionais de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria aos coordenadores de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino - aprendizagem. O corpo técnico – administrativo e de recursos humanos segue descrito no quadro abaixo.

QUADRO 32 - Corpo Técnico-Administrativo.

Equipe Técnico-Administrativo

Nome	Cargo/Setor	Regime
Andressa Magalhães D'Andrea	Bibliotecária	40 horas
Antônio Carlos Estanislau	Coordenador do Setor de Limpeza e Chefe do Setor de Serviços Gerais	40 horas
Antônio Marcos de Lima	Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação	40 horas
Cristiane Santos Freire Barbosa	Assistente em Administração	40 horas
Débora Jucely de Carvalho	Coordenação Pedagógica	40 horas
Elber Antônio Leite	Coordenador de Apoio à Infraestrutura Pedagógica/ Informática	40 horas
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo	Coordenação Pedagógica	40 horas
Erlei Clementino dos Santos	Coordenação Pedagógica	40 horas
Euzébio Souza Dias Netto	Chefe do Setor de Transportes	40 horas
Fabrcício Aparecido Bueno	Psicólogo	40 horas
Juliana Moraes Ferreira Froes	Assistente de Alunos	40 horas
Maria Aparecida Avelino	Técnica em Assuntos Educacionais	40 horas
Maria de Lourdes Codignole	Bibliotecária	40 horas
Maria do Socorro Coelho Martinho	Nutricionista	40 horas
Mário Romeu de Carvalho	Coordenador do Setor de Registros Escolares	40 horas
Michelle da Silva Marques	Administradora	40 horas
Nathália Lopes Caldeira Brant	Assistente Social	40 horas
Sérgio Luiz Santana de Almeida	Coordenador de Assistência ao Educando	40 horas
Thamiris Lentz de Almeida	Estágios e Egressos	40 horas
Thiago Theodoro de Carvalho	Contador	40 horas
Vanda Maria Passos Ferreira	Pesquisadora Institucional	40 horas

Todo apoio é fornecido por profissionais das áreas de Assistência aos Alunos, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Enfermaria, Auxiliares e demais níveis da carreira técnico-administrativa e direção dos setores.

16 Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

O atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais, como a forma de ingresso, a flexibilização curricular, as avaliações, as orientações pedagógicas e a certificação serão realizadas de acordo a Resolução 102/2013 do CONSUP-IFSULDEMINAS.

Segundo essa resolução, 5% das vagas do processo seletivo para o Curso Técnico em Enfermagem serão reservadas aos candidatos com alguma deficiência comprovada. As pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhe são facultadas no inciso VIII do Art. 37 da Constituição Federal, deverão, obrigatoriamente, comprovar sua condição através da apresentação de laudo médico original e recente, que expresse a deficiência nos termos do Decreto 3298/99, emitido por profissional especialista da área.

No que se refere à flexibilização curricular, as adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

➤ Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

➤ Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

Quanto a avaliação, considerando-a em uma perspectiva inclusiva e democrática, deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno. Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

➤ disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;

➤ estabelecimento de um ambiente de confiança;

➤ esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação;

➤ previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;

➤ atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;

➤ consideração do processo de resolução, do raciocínio;

➤ utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da

➤ questão, quando a deficiência for intelectual;

Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

- adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
- comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
- valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula.

Desde 2005, o NAPNE (Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP, é responsável pela garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional do IFSULDEMINAS – Campus Machado. Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal Nº 7.611 de 17/11/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

O objetivo do NAPNE é criar, na instituição, a cultura do “educar para a convivência”, de respeito às diferenças, além de buscar romper barreiras de atitudinais, de comunicação, arquitetônicas, metodológicas (pedagógicas), programáticas, instrumentais, de transporte e digitais. (MEC, 2012).

A equipe do NAPNE é composta por quatro representantes do corpo técnico administrativo do Campus, três docentes, dois alunos e um representante da família. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os estudantes e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social.

Segundo a resolução CNE/CEB nº4, de outubro de 2009, o Atendimento Educacional Especializado - AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua participação na sociedade e desenvolvimento da sua aprendizagem.

Consideram-se recursos de acessibilidade na educação àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e demais serviços.

Em situações em que for detectada a necessidade de atendimento educacional especializado, o Coordenador do Curso fará um memorando de encaminhamento ao NAPNE e este, juntamente com a Equipe de Apoio e o AEE, estará tomando as atitudes necessárias para esse atendimento.

17 Certificados e Diplomas

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes da matriz curricular de cada curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – Campus Machado, expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula.

Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. Assim sendo, o concluinte do Curso Técnico em Enfermagem – modalidade subsequente - receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Enfermagem – **Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde**.

18 Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>

Referências Bibliográficas

_____. Parecer CNE/CEB n. 04 de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em 23 de outubro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>>

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução N° 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF, 2004.

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>>

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.

_____. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf>

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Decreto no 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm

IFSULDEMINAS. Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão-Secretaria de Recursos Humanos. Orientação Normativa nº. 2 de 24/06/2016. Estabelece a Orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional. Brasília, 2016.

IFSULDEMINAS.. Plano de desenvolvimento Institucional (2014-2018). Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2013. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/acoes_e_programas_/PDI2014-2018Ifsuldeminas.pdf. Acesso: 25. set. 2018

Referências Bibliográficas

_____. Conselho Superior. Resolução N° 102/2013, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

_____. Conselho Superior. Resolução N° 071, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação Presencial do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

_____. Resolução N° 740/2003, de 13 de março de 2014. Manual para normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS – Campus Machado. Machado: Biblioteca Rêmulo Paulino da Costa, 2011. Disponível em: <http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/documentos/Manual.pdf>

_____. Conselho Superior. Resolução n°. 059, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior Resolução n° 009/2010, de 26 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o funcionamento e implantação de cursos superiores nos Campus do IFSULDEMINAS

_____. Conselho Superior. Resolução N° 055, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação do regimento interno do colegiado dos cursos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior. Resolução N° 059, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior. Resolução N° 063, de 10 de setembro de 2010. Dispõe sobre a aprovação dos projetos pedagógicos do IFSULDEMINAS - Campus Machado. Pouso Alegre, 2010.

_____. Lei n°. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n°.5.452, de 01/05/1943, e a Lei n°. 9.394, de 20/12/1996; revoga as Leis n°. 6.494 de 07/12/1977, a n°. 8.859, de 23/03/1994, o parágrafo único do artigo 82, da Lei n°. 9.394, de 20/12/1996 e o artigo 6°. da Medida Provisória n°. 2.164-41, de 24/08/2001.

_____. Parecer CNE/CEB n° . 16/99, de 05 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf

_____. Parecer CNE/CEB n°. 16/99, Resolução CNE/CEB n°. 04/99 e Referenciais Curriculares da Educação Profissional – Nível Técnico – Área Saúde – Sub-Área Saúde. Lei n°. 7.498/86 que dispõe e regulamenta o exercício da Enfermagem.

Referências Bibliográficas

COFEN. Resolução COFEN 371/2010, de 16 de março de 2005. Dispõe sobre indicativos para a realização de estágio curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4334>

EAFM. Conselho Diretor. Resolução nº. 004/2004, de 28 de outubro de 2004. Aprova o Curso Técnico em Enfermagem Subsequente. Machado, 2010.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ANEXO A

Avaliação da Entidade-Campo e do “Processo Estágio” pelo Aluno

Estagiário
Nome:
Curso: Módulo:
Entidade-Campo
Nome:

Endereço:
Telefone: Fax:
e-mail:
Responsável:
Estágio
Setor/Área:
Supervisor:
Função do Supervisor na Entidade-Campo:
Período:/...../..... a/...../..... Carga horária:

<p>(4) As atividades desenvolvidas estão relacionadas à sua área de formação profissional?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte</p> <p>Comente:</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<p>(5) O estágio possibilitou aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Curso?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte</p> <p>Comente:</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<p>(6) O estágio possibilitou aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Curso?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte</p> <p>Comente:</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<p>(7) O estágio ajudou a confirmar ou repensar a escolha profissional?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte</p> <p>Comente:</p>

.....
(8) O estágio permitiu constatar a necessidade de que os submódulos / conteúdos estudados precisam ser ampliados? Quais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte Comente:
.....
(9) O estágio permitiu constatar a necessidade de que os submódulos/ conteúdos estudados precisam ser reduzidos? Quais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte Comente:
.....
(10) O Curso ofereceu embasamento teórico e prático suficiente para a realização das atividades desenvolvidas durante o estágio? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em parte Comente:
.....

(11) O estágio permitiu conhecer a organização da Entidade-Campo, transmitindo experiências úteis para o futuro exercício profissional?

Sim Não Em parte

Comente:

(12) A Entidade-Campo proporcionou condições para o desenvolvimento e aproveitamento do estágio?

Sim Não Em parte

Comente:

(13) A atuação do Supervisor contribuiu para o bom andamento e aproveitamento do estágio? (Supervisor: profissional externo ao IFSUDEMINAS - Campus Machado, pertencente à instituição concedente do estágio, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio).

Sim Não Em parte

Comente:

(14) As orientações/informações fornecidas pelo IFSUDEMINAS - Campus Machado foram adequadas para a realização do estágio?

Sim Não Em parte

Comente: